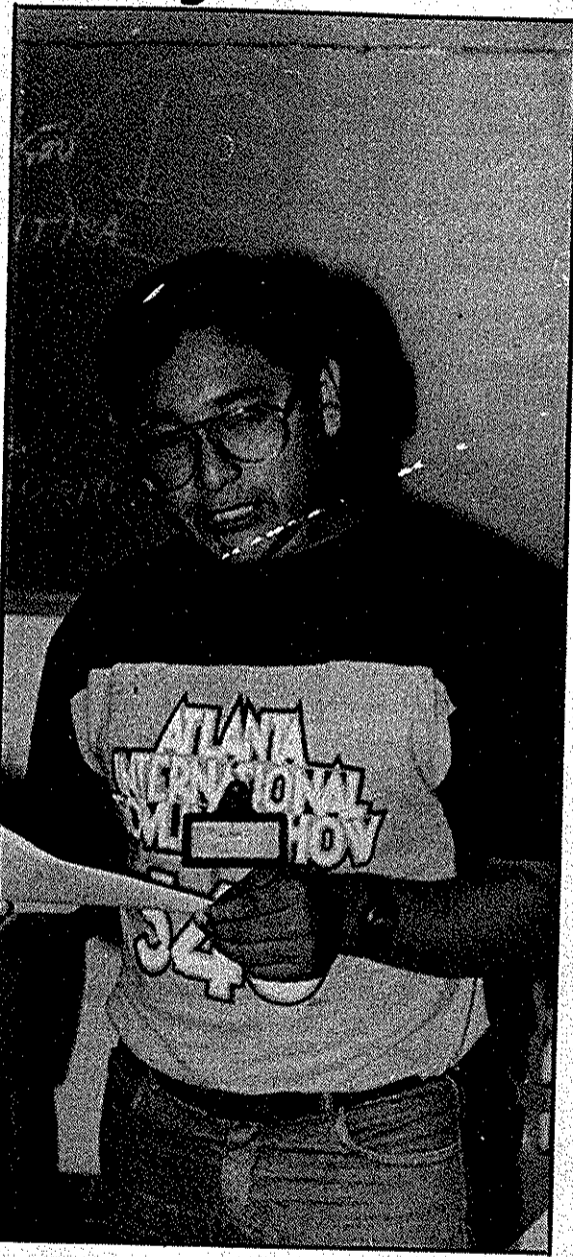


# “Pularam no barco e disseram que era a salvação”

A 25 de junho passado, durante a VII Assembléia Nacional do Cimi (ver páginas 13 e 14), o Baré Orlando Mogueiro afirmou aos missionários que o Conselho de Segurança Nacional vem aliciando lideranças para implantar no alto rio Negro a primeira colônia agrícola indígena do Brasil. “Essa atitude — disse ele — é altamente criminoso. O que estão querendo fazer ali é um campo de concentração”. Secretário da Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (Foirn), Orlando foi um das três lideranças — juntamente com Manoel Moura Tukano e Apolônio Xokó — que participaram da assembléia do Cimi. Abaixo, o PORANTIM publica o seu depoimento



Eduardo Lizio

“O Conselho de Segurança Nacional quer segurar a área de Pari Cachoeira (alto rio Negro-AM) com unhas e dentes.

“Estão comprando lideranças, pagando hotel e dando 135 mil cruzados para as lideranças do rio Tiquié (alto rio Negro). O Álvaro Sampaio (Tukano) foi também comprado por um punhado de cruzados para aceitar a colônia agrícola. Quando eu falo, falo em nome de mais de dez nações.

**Orlando Baré:**  
“Lideranças foram compradas para aceitar a colônia agrícola”

“Essa atitude é altamente criminoso. O que estão querendo fazer ali é um campo de concentração nazista. Quem sofrerá com os resultados serão os nossos filhos. Quando a gente os procura, eles (índios do alto rio Negro negociando a colônia agrícola — ver página 9) se afastam.

“Estamos fazendo este trabalho com o apoio da Igreja. Como eles (membros do Conselho de Segurança Nacional) colocam, está em jogo a terra, aquela que ainda resta. Somos mais de 40 mil e estão colocando em risco a vida da gente. São um punhado de panacas, e não líderes, e querem vender a nossa terra.

“Se eles se recusam a falar conosco, temos que ir nas aldeias e conscientizar o

peçoal. Pedimos a ajuda de vocês para realizar isto. Já é tarde demais. Queremos defender a nossa terra. São um ou dois que estão nessa jogada e quem está por trás de tudo isso é o Conselho de Segurança Nacional.

“Quanto à Assembléia (dos Povos do Alto Rio Negro — ver PORANTIM nº 98) realizada em fim de abril, tem pontos positivos e negativos. Esses mesmos elementos que estão vendendo nossa terra são funcionários da Funai e queriam fazer a cabeça do pessoal. Pedimos então para suspender a Assembléia uns 15 minutos ou uma hora para a gente poder dar uma resposta. Muita gente estava com dúvida. Esse é o objetivo do Conselho de Segurança Nacional.

“Eu lembro que quando

chegamos em São Gabriel da Cachoeira (cidade no Alto Rio Negro), os Machado (família Tukano) pularam no barco e disseram que o Calha Norte era a salvação, que iria ter mais assistência, hospital etc. É essa a jogada.

“O ponto positivo foi que conseguimos organizar nossa Federação (das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro — Foirn). Somos gente e somos seres humanos. Estamos muito pressionados, principalmente pela Paranapanema (empresa mineradora). Assim, vocês estão vendo que a coisa não é simples.

“A Igreja, depois do Concílio de Medellín e Puebla, é uma Igreja que deve lutar em conjunto e por isso queremos o apoio dos senhores”.